

POR TODOS OS POROS

Livro 112

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ENSAIO CURAS

Nas feridas ensaio curas, nos tormentos exerço silêncios, na gloria acato humildade, na fúria recomendo a paciência, no escândalo acolho o espanto, no fim sugerirei um acertado adeus.



DESVIOS INIMIGOS

Prometo-vos que não deixarei de pensar, que nos braços de alguma aurora depois de sofrida a terra devolverá a flor advertindo escondida a retardada fertilidade. Essa mão que concedeu a humildade esquivou o rigor do abandono e o desvio assassino das águas, desvios inimigos desordenam a natureza, neles perdem-se os leitos dos rios e a vergonha na cara. Impunes produtores de tantas desventuras, disfarçados de ecologistas são gigolôs de árvores.

REFINANDO EROTISMOS

Determinado por causas íntimas peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgem em mim com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões. Radicadas no meu mundo, circulam por reinos estranhos como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos refinando erotismos.



O GOZO PROTAGONISTA

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, desorganizando identidades, explodindo confissões passageiras, derramando pedaços protagonistas da espécie.

SIGO IGNORANTE

Sigo ignorante sobre as questões do futuro, demasiado ocupado com questões do presente, sobrecarregado com nostálgicos acontecidos. O tempo camuflado para cada ocasião é um lobo a me devorar energias significativamente. Comenta querer proteger-me das tentações, manda-me recolher pedaços desistidos, perdidos por caminhos inexatos, desprendidos como se fossem alheios.



INCLEMÊNCIAS

A inclemência da idade acrescenta aos meus olhos um sulco e algumas inspirações. A cicatriz foi uma pedrada. A lágrima, lembrança de uma dor de amor que não foi a lugar nenhum, arrancada pela raiz.

AR VICIADO

Prefiro o ar viciado, cansado de tantas tentativas, prefiro o café puro recém- colhido, a flor com raiz, a solução ao problema, prefiro a aversão escolhida à aceitação servil, prefiro mais a volta que a despedida, a emoção escancarada ao sentimento tolhido. Prefiro a insônia compartilhada ao sono desacompanhado, o orgulho à vergonha, a mão que acolhe à mão avara, o olhar que doa ao olhar que castiga. Prefiro a fantástica aventura imaginada que concede o direito ao amor à realidade que o proíbe.



DESPEDIDA

Com o gesto congelado, aquele que parecia ser o último antes daquela que seria a última despedida. Pisoteado por um rebanho de emoções descabidas para o momento, soavam como senhas reveladas já que a descontinuidade tomaria conta daqueles encontros, até então, sigilosos. Não alcancei ouvir uma voz que parecia uma sombra, rogando-me para ficar. Desta

vez as coisas se desenvolveram de outra forma, não haveria nada que apaziguasse meu coração ausente de esperanças. Fingi não haver ouvido aquela voz que pedia um pouco de amor e atenção, se existiria alguma possibilidade de salvar aquele amor. Restou um contrariado adeus, rompendo o silêncio alcancei sussurrar: Quem se outorga o direito de pôr fim a um grande amor? O fim, é quando ele acaba, conclui em lágrimas. Então, parti sem prometer nada.



OUÇO O VENTO

Ouço o vento gritão, que não corre em silêncio incansável em correr distâncias, provocar metas sem destino, corredor aprendiz, de régua, papel e lápis desenha o caminho que significa a rota, errante, solto. Ao sabor da alegoria, disfarçado de alegria, repleto de sobrecargas, sonhos mal calculados, desejos mal realizados, ofensas pousadas, inimigos aliados, barcos desancorados. São apenas ventos deslocados, tresloucados, carregadores de amores que habitam planícies e as margens, às quais referem.

TANTOS MENINOS

Sobrevivem em mim tantos meninos e tantas lembranças! Guardo restos de dores e de alegrias. Lembro que o melhor dia de aula era o último, e o pior das férias era o término. Eu envelhecia no lugar errado, não porque eram aulas ou férias, mas porque eu não podia escolher. A ida ao colégio atrapalhou a minha infância, interferiu na minha alegria e roubou tempo de convívio com meus irmãos e meus pais.



VAZO OFERTAS

Vazo oferta de velhos encontros familiares por todos os poros, enredando meus sonhos, memória que nunca descansa e sai à cata de bocas e ouvidos.

DECANTO PALAVRAS

Decanto palavras, reduzo-as à precisão para não desafinar as escutas, para abrir sorrisos, para sensibilizar contatos.



ÚLTIMA PROMESSA

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazias, sem sentido e sem sentires, pobres de afetos, cheias de exceções, animadas de caos pondo a previsibilidade no seu devido lugar. Denunciam o fracasso das previsões, desmoralizadas como, sem cumprir.



SINCERO CHORO

É preciso tornar sincero o choro, esvaziar a dor, inundar o entorno, sofrer cada injustiça na própria carne, na própria dor, no próprio luto, apropriar-se da dor alheia até esgotá-la.

EXERCÍCIO SILENCIOSO

Um exercício silencioso guarda perguntas para as quais nunca consegui respostas.



DA MESMA MANEIRA

Não quero ser mais uma dessas pessoas que acham que o mundo começa e termina nos seus problemas narcisistas. Pouco me importa que lhes doa o umbigo, o bolso, a falta de silêncio, os descartes e as histórias que lhes chegam ao fim. Tenho minhas razões, e privo-me o direito de guardá-las.

A ATENÇÃO DIFUSA

A atenção difusa permite a captação do mundo enquanto a escola precoce concentra o pensamento abstrato e o uso da metáfora. O concreto não tem meio termo. Também perdas precoces ferem a esperança e os vínculos fortes. O controle e a manipulação do lúdico tira o gosto e o prazer do brincar.



A RENÚNCIA

A renúncia da soberania divide a liderança, os méritos e as responsabilidades.



DESPEÇO-ME DA DOR

Despeço-me da dor, me disponho a mudar, me dispo da pele arranhada, da ferida, do silêncio obrigado, da impaciência, da raiva engolida, do gasto e da gastura, do tamanho da mentira, da vergonha declarada e do ódio embutido. Poupo meus sentidos, dou às costas a quem não merece nem afrontas.

ALMAS COLETORAS

Luto contra as distâncias, contra o instantâneo e o passageiro, contra os sustos. Gosto de sentir o solo onde piso, atos que confirmem palavras, segredos guardados, intimidades, causas, almas coletoras, amizades que perduram. Gosto das sensações espontâneas e francas e dos refúgios seguros e da pureza das ternuras.



DEFICITÁRIO

Variações, esses foram os vários envolvimento que tive na vida, com a arte, a música, a poesia, as pessoas, as ilusões partidas. Necesito vacinas contra a fragmentação, que me exalte algum valor, sem os quais desolado vivo deficitário.

NÚMEROS, NÚMEROS

Números, números, números, mais frágeis do que as palavras, mais manipuláveis, mais disfarçados, inconvenientes, falsamente utilizáveis. Sempre contundentes tentando provar o pior ou o melhor.



RESGATAR

Resgato Oblivi3n, o prazer sem pressa, Galeano, Benedetti, el Lado Oscuro del Coraz3n, Palermo, assado simplemente asado, Pippo, el pan de miga e aqueles sebos da Av. Corrientes.



IMENSO TESOURO

Um imenso tesouro jaz a minha volta à espera de ser descoberto. Ocupo meus olhos inundados por insistentes supérfluos que tomam a frente daquilo que desejo ver. Roubam-me a paisagem, a estética e o importante.

EVITO

Disfarces escondem as minhas penas, desvio o olhar que não as quer ver de frente, elas me preparam para entrar na decepção que evito.



DESPROVIDO

Desprovido de agilidade e de paciência, perco a prudência diante dos medíocres. Não sei evitar-lhes o meu solene desprezo. Gostaria de portar o perdão, a serenidade, mas entendo que as virtudes devam ser usadas em quem possa desfrutá-las: os medíocres são tempo perdido.

DESAGRADÁVEIS

Evito o encontro com pessoas desagradáveis, pois elas me cobrem de maus humores, me passam um ranço, uma repulsa que me anima o afastamento. Mesmo quando riem seguem desagradáveis; mesmo quando dão lições disfarçam antipatias, seguem desagradáveis. Viciei-me em denunciá-los por risco de contágio, por serem transportadoras de ofensa, alimentadoras de mentiras. Essas pessoas são promotoras de desagrado, apropriadoras do desespero, da ameaça, do medo, e vivem de lançá-los. São aquelas que desde crianças vivem de dar sustos nos desprevenidos.



HOSPEDAGEM

Não posso hospedar os falsos, eles me ocupam me invadem, a delicadeza fica fora de questão, com eles uso a indiferença, regularmente deposito a maior omissão que posso.

COM A CORDA TODA

Acordei com toda corda, em estado de sítio, acelerando fundo, sem rumo, caminho para o fim do mundo, me dirijo sem habilitação com ameaçadoras saudades me exigindo mudanças uma e outra vez.



OFF

Evito o off que não desliga e a palavra esvaziada, prefiro a declarada falta de senso ao falso incenso. Temo a destruição que se aproveita do furor silencioso ocultando guerras cotidianas, severas, intrometidas na vida cotidiana. Abomino discursos sem hospitalidade, sem códigos, anjos disfarçados de anjos.

SAQUEIOS

Internalizo a tirania, hospitalidade que obriga abrigar, o consumo que desarraiga, não posso deixar de ser eu antes de sê-lo. Não posso saquear minha identidade, abrir mão do alimento para substituí-lo por dietas decadentes, pobres em gente, escassas em abraços.



QUEIXAS

Quando começo a me queixar, adorno a palavra escrita, misturo as histórias, os personagens, a religião com poesia, os provérbios com os aforismas, o verso com o prólogo e o espaço com a margem. Reduzo meus pensamentos em benefício da citação, reduzo descrições para atrair os que não amam os livros. Controlo tudo o que me gostaria dizer atendo-me ao que convém.

NUNCA CONSIGO

Nunca consigo ficar quieto, tempo suficiente para ouvir repetidos argumentos, vazios e sem sentido, que não me convencem de nada. Então, vejo a crítica circulando entre nós até eu ficar solitário no meio de um monólogo, falando para as paredes, pois a atenção do meu interlocutor sempre se vai antes que dele.



MIUDEZAS

De preferência não especulo com miudezas, elas são ruidosas, doem demasiado, sem retorno, não nascem outra vez. São acontecidos imutáveis, perturbam silêncios, roubam descansos, comparecem sem convite, perturbam sem aviso instalam indevidas comoções.

Roberto Curi Hallal

